



Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Directores: administrador — José da Silva Vieira — Redactor no Brazil: A. Ciras — Editor — Julio de J. Giestra Lima — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem esta pilha 8\$000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 800 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

★ Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Co. nun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Bombeiros Voluntarios

Até que enfim foi resolvida essa eterna questão, da sahida da Guarda Fiscal da casa em que estava instalada e que era pertença da Associação dos Bombeiros d'esta vila.

Essa permanencia forçada, inibia a construção do edificio para a instalação definitiva d'aquella benemerita Associação. Foram 5 anos de luta, e de luta acerrima, para se conseguir que a Guarda Fiscal d'ali sahisse.

Moveram-se os maiores empenhos, tiveram de lançar mão das maiores influencias para que tal se conseguisse; e levou todo esse tempo por causa das peias burocraticas, de todos esses mil rodéos que empatam as melhores vontades e tantas vezes fazem sossobrar grandes empresas e desanimar os menos corajosos.

Todo esse trabalho, que se pode apellidar de herculeo, teve-o, mas venceu, o nosso velho amigo snr. Filipe Gomes, o dedicado secretario da Associação dos Bombeiros. Quantas cartas não escreveu, quantos amigos não incomodou, quanta energia teve que dispende para ver realiado esse quasi sonho e que para ele era um pesadelo! Só á sua dedicação, só á sua esforçada vontade é que se deve tal acontecimento, que para ele, deve representar uma gloria, por ver coroado de bom exito todo esse ingente trabalho. Honra, pois, lhe seja; e creia que bem apreciamos o seu valor e a sua dedicação a tudo que represente melhoramentos para a sua terra — do coração lh'o dizemos. Agora o que é preciso, é que, logo que esteja pronta essa mudança, as obras para a Associação dos Bombeiros não demorem, pois certos estamos que todos concorrerão para isso, com as suas quotas em dinheiro, madeiras e outro qualquer material. E' o dever de todos, de ver esse imprescindivel e preciso para que os nossos Bombeiros tenham um edificio seu, e muito seu, onde possam guardar o seu material e montar com a devida precisão todos os serviços da sua Associação. Está á frente dela uma direcção de homens de envergadura e de vontade precisa, para levarem a

cabo tal trabalho e, cremo-lo bem, que o nosso amigo Filipe Gomes continuará a mostrar quanto vale a sua perseverança e a sua nunca desmentida força de boa-vontade. Com esta redacção podem contar para tudo o que for de engrandecimento da Associação dos Bombeiros, e por isso, ávante e não desanimar. Vamos a isso, meus senhores!

Senhor-fóra

Repicam sinos. O povo
Acode ao adro ensombrado
E comenta:

— «Coitadinho!...
E' tão bonito e tão novo
E já está entrevado!...»

A campainha tilinta
E o povo põe-se a caminho...
O sol — pintor — longe, pint
De oiro os campos em flôr
Numa alvorada de luz...
E o povo comenta:

— «Aquele!...»
«Não queria estar-lhe na pele...»
«Que o ceu lhe mostre o Senhor»
«Como o mostrou a Jesus...»

Sai o palio de damasco,
Bento e sagrada tezoiro
Daquelas almas singelas...
Fá sua santa passagem
Ondulam á brandi aragem
As colchas pelas janelas,
De prata, púrpura e oiro...

O povo canta o «Bemdito»
E há quem diga do lado:
— Olha o João, coitadinho,
«Má estrela o viu nascer!»
«Uma creança e entrevado,
Quase a expirar... a morrer...»

Cessou o cantico triste,
E o bom do senhor prior
Subiu do quarto onde jaz
Aquele pobre rapaz.
— Então, peor? Reaístes?
— Senhor abade... peor...
«Tenho saudades da vida
Como se a fosse deixar...»
«E mata-me esta sau laide...»

E o povo fóra dizia
Com tão triste compaixão,
Que até parece que ouvia
Pregar taboas dum caixão:

— Tão novo...naquella idade!...
.....
Que triste manhã de agosto,
Como anda tudo tão mono!
Ain lá não é sol pôsto,
Nem 'inda chegou o Outono
E no entanto meu Deus,

Alguma coisa há, que existe,
E que faz (aos olhos meus)
Ver tudo triste... tão triste...

Nas azas leves da briza
Percorre o azul feral dobre...
— Tristeza que se enraiza,
— Mortalha que a terra cobre...

Fui vêr. No adro da igreja
Que a) longe caíada alveja
O povo triste carpia:

— «Coitadinho, eu bem dizia
«Que aquele se havia de ir...»
«Tal como o vi no caixão»
«Parece que está a dormir...»
«Deixai dormir o João!...»

Vinha dos Santos.

Governador Civil de Viana do Castelo

Corre o boató de que o sr. Major Carlos de Barros, que á cerca de dois anos vem administrando, com intelligência e proveitosos frutos, os destinos do districto de Viana-do-Castelo, vai ser demitido.

Tão habituados estamos já a vêr prevalecer os contrasensos, que nem sequer nos espantamos com a noticia.

Porque é demitido o sr. G. C. de Viana?

Deixou de merecer a confiança do Governo da Ditadura? Ou teria o povo do seu districto achado pernicioso a sua administração?

Nada disso. O sr. Governador Civil de Viana habituou-se a pensar pela sua cabeça e não aceita imposições, venham elas donde vierem. Não era o barro maleavel dos politiqueros de má-morte que querem continuar na Ditadura a sua pernicioso obra da Monarquia e da Republica...

Quem estas linhas escreve, ouviu dizer um dia, e não vão passados muitos meses, a um alto dirigente da situação, que o actual G. Civil de Viana era um dos dois ou tres mais distintos do pais.

Toda a gente sabe que um homem de real valor cria sempre, ao redor de si, a par dum

grupo de admiradores — um grupelho de invejosos e despeitados, que, por não poderem levar a água ao seu moinho ou por não conseguirem gamela que os desfame em pantagruélicas ingestões — dizem mal de tudo e de todos, abocanham reputações, fêrem dignidades, caluniam, envenenam, não se lembrando que com tudo isto cada vez se afundam mais no ridiculo e mais chafurdam no lôdo das suas desonestidades.

Não ha por parte destas nefandas creaturas um ideal a defender, que não seja o do seu proprio interesse.

Sabemos que o nosso illustre conterraneo, sr. Major Carlos de Barros, não tem apego de especie alguma ao lugar que não pediu e que não quere.

Mas informam-nos de Viana que a noticia foi recebida com manifesto desagrado por toda a gente de bem, não só da cidade como do districto e que um grande protesto, por parte das forças vivas: — Câmaras municipais, Sindicatos agricolas, Associações industriais e comerciais, Juntas de freguesia, etc., foi enviado ao Ex.º Ministro do Interior, no sentido de conservar á frente do seu districto o Homem que, como Governador Civil, mais tem concorrido para o engrandecimento da formosa e rica região do Lima nos ultimos vinte anos.

Filipe Gomes

N'um dos dias da semana passada deu uma queda, nas escadas de sua casa, este nosso velho amigo, tendo-se magoado bastante em uma perna e braço. Por essa razão, guarda o leito há bastantes dias. Do coração lamentamos tão desastroso acontecimento e fazemos votos para que em breve o vejamos fóra da cama e, completamente restabelecido, no convívio dos seus amigos, que são todos os que n'ele vêem o amigo da nossa terra, dos seus melhoramentos e em especial o grande e infatigavel trabalhador em prol da sua querida Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Eis o nosso maior desejo.

Coisas d'antanho...

DESAPONTAMENTO GASTRONOMICO!

Ha na costa do mar, entre Espozende e o Castelo do Neiva, uma capelinha de S. Bartholomeu, a cuja romaria affue de aldeas longinquas, dias antes de 24 d'Agosto, muito povo, que em cardumes, e ao som da classica viola, rabeca e campainhas, alli se dirige, não inculcume de pezadas diabruras, que os garotos lhe fazem, quando passa á vila de Barcellos. Todo esse povo, mais por devoção do que por tafularia ou por distracção, vae tomar banhos no mar, os quaes considera mui milagrosos no dia do Santo. Quando regressa a seus lares, traz amarrado com fitas bentas (medidas) na copa do chapéu o registo do Santo, e pendentes do pescoço duzias de résteas d'alhos, uma das principaes produções do territorio, onde a capella é situada, e cujos habitantes os denominam *pombinhos*.

Um lavrador d'essa localidade tendo uma demanda em Barcellos, levou de presente ao seu advogado uma grande cesta, tapada na boca com um guardanapo bem amarrado, e pediu-lhe desculpa pela insignificancia dos *pombinhos*, que lhe offerecia.

O advogado, que ignorava a extravagante nomenclatura, chama o criado, recommenda-lhe que feche as janelas do sótão, e ali deite os *pombinhos*, ordenando-lhe ao mesmo tempo que asse um e faça outro com arroz para o jantar. Qual não foi, porém, o seu desapontamento quando, indo jantar, viu um prato d'arroz cheio de dentes d'alho, e n'outro uma enorme cabeça d'elles, assadal.

Em cima da serra, n'esta provincia, tambem ha uma nomenclatura egualmente extravagante; chamam frangas ás espigas de milho. Quantas vezes o pobre viandante, que vae lazarando de fome, não aguça os dentes e lambe os beiços, julgando que vae comer uma *franga* assada, cozida, ou ensopada, e eil-o que se acha de frente com uma ou duas espigas de *milho cozido*!

O que vale é que quem tem fome cardos come, e vae-se atirando a ellas.

Porto Alegre, Brazil, (1862.)

Antonio Maria do Amaral Ribeiro

DIARIO D'UM VIAJANTE

Novembro, 10.

9,5 horas—O viajante acordou esta manhã no seu quarto da casa de seus pais, ás oito horas saiu do leito, tendo tomado já o classico café com leite e estando pronto para ir ouvir a missa das dez horas á vestusta igreja da sua querida aldeia. O domingo está tristonho e, embora não chova, o sol tambem não tem o brilho próprio do seu enorme poder calorifico. Vistamos, pois, o sobretudo e vamos a caminho da igreja.

11,5 horas—A chuva veio e o vento ulula lá fóra, vaticinando uma tarde de inverno, com todos os seus horrores. No nosso gabinete particular, entre o silencio dos livros e o tit-tac do relógio, escrevemos o nosso «Diario» e arrumamos papelada.

2 horas e 25 minutos—Aquela minha amiguinha dos Arcos man-

dou-me sexta feira noticias suas, que o correio hoje me trouxe.

Uma carta impregnada de amor de febre e de saúde. A resposta está pronta e segue amanhã pelo correio. Que pena estarem sessenta quilometros a separar-nos!

6 horas e vinte minutos—O viajante regressa ao seu quarto, depois de passar uma tarde admiravel em casa da familia Veloso. Realizou-se um interessante magusto e dançou-se animadamente.

9 horas e 25 minutos—Antes de nos deitarmos, queremos escrever mais algumas linhas. O dia não se passou mal e alguma coisa se fez, embora ficasse muito mais por fazer. Paciencia. Roma e Pavia...

Novembro, 11.

10 horas—O viajante viajou hoje desde as sete horas da manhã até ás sete ou nove da noite. Levantou-se no quarto da casa de seus pais e andou de caminheta e de comboio até á cidade de Barcelos, onde dormirá esta noite num quarto do Hotel Aliança.

Novembro 12.

6 horas e 20 minutos.—Encontramo-nos no Restaurante Laranjeira, de Espozende, e enquanto esperamos que nos sirvam o jantar, escrevemos o nosso «Diario». Não dissemos nada de Barcelos nem da nossa viagem até lá, porque o tempo não nos chegou.

Daqui tambem pouco ou nada diremos, pelo mesmo motivo. O sr. P.^o Manoel Sá Pereira, prendeu-nos tôda a tarde no novo edificio do Sindicato Agricola, nas Marinhas, e a noite não deixa apreciar Espozende. Ainda fomos ver como o Cávado se confundia com o mar e passamos pelo monumento erguido á memoria do saudoso Antonio Rodrigues Sampaio. Espozende merecia uma visita mais demorada e uma larga noticia sobre as suas belezas, que as tem, embora o aspecto da entrada disponha mal o viajante. Numa proxima visita seremos mais longos, porque havemos de trazer menos pressa. Até lá, pois.

Espozende, 12[10]1929.

Victor Belo.

«TERRA LUSA»

Recebemos esta esplendida revista ilustrada de turismo e propaganda regional, que se publica em Braga sob a competente direcção e gerencia do nosso distincto camarada sr. Adelio Dias.

Esté numero—o 6—é consagrado á Terras de Bouro e especialmente á bela estancia hidrológica do Gerez.

Insere varias illustrações, magnificas de nitidez; e substanciosos e interessantes artigos.

Gratos pela gentileza da remessa.

GARAGE PROGRESSO de Fernando Porfirio

ESPOZENDE

Carreira diaria para o Porto, excepto aos domingos.

Escritorio no Porto: Papelaria Albano Carvalho, rua do Almada, 133.

Recolha na Garage Benz, na rua da Liberdade.

«O Olhanense»

Visitou-nos o 1.^o n.^o d'este novo confrade que começou a publicar-se na vila de Olhão, e que se propõe defender e pugnar pelos interesses do seu concelho.

Satidando-o e desejando-lhe longa e prospera existencia, vamos permutar.

TRIDUO DO CORAÇÃO DE JESUS

Terminou com a festividade de domingo ultimo este triduo, que se vinha realisando na nossa Matriz desde 5.^a feira, 7 do corrente, com uma invulgar concorrencia. Foi orador em todas esses dias o Rev.mo Dr. Luiz Lopes de Melo, de Coimbra, o heroico capelão militar da Grande Guerra e em cujo peito, entre outras medallas nacionais e estrangeiras, brilha o colar da Torre e Espada. Este distincto sacerdote, modelo da sua classe, empolgou sempre os seus ouvintes, pelo conceito da palavra, pelo elevado sentimento cristão que sempre punha nas suas palavras, que do coração lhe brotavam, e que, depois de consolarem os corações dos ouvintes, subiam até Deus, pedindo-lhe perdão e indulgencia para os males e erros da actual sociedade.

E' consolador ver como a fé renasce, vivida e pura, em toda a parte!

Foram numerosas as comunhões em todos os dias do triduo e mórmente no domingo. N'este dia houve missa cantada pelo povo, sermão de manhã e á tarde, exposição do S. Sacramento e procissão eucaristica por dentro da Igreja, fazendo as invocações no pulpito o Rev. Reitor desta vila, a quem se deve, e a todos os zeladores e zeladoras do Coração de Jesus, a impenencia religiosa deste triduo. Honra lhes seja; e que Deus dê a felicidade e o bem estar, a quem tanto cura do bem estar espiritual dos outros. Honra lhes seja, ainda, por nos terem proporcionado momentos de tão bom passatempo espirital. Ao Rev.mo Dr. Lopes de Melo, os nossos melhores parabens.

Nestas festas foi estreado um novo e rico pálio, ha pouco adquirido para a nossa Matriz.

*** É CO ***

—O dia 11, segunda-feira, foi um dos mais celebrados entre a enorme *Confraria* que, desde tempos remotos, tem S. Martinho por seu patrono.

Et. *lisações* não opnta que houvesse, prova de que as libações do raxo e do branco, foram por conta e pela medida pequena no dia do Santo que mais *irmãos* tem por essas terras fóra...

Ainda bem!

X. Y. Z.

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

FALECIMENTOS

No Rio de Janeiro, onde se empregava no comércio, faleceu o sr. Alberto Faria, dilecto filho do nosso amigo e respeitavel espozendense, snr. Alberto Fernandes de Faria.

Morreu ainda na flôr da idade, quando a vida lhe sorria, quando ainda despontava a primavera nos seus verdes anos. Quanta dôr não irá no pobre coração de seu pae e de sua querida mãe, ao verem ir para a vida do Além o filho querido, em quem depositavam tanta esperanca, tanta fé no seu futuro; e quanto de funda saudade não irá tambem nos corações de suas irmãs e restante familia, ao perderem um membro tão querido da mesma. São altos e insondaveis os designios de Deus e a nós e a todos só nos resta o choro amargo da saudade e a consolação de que Deus levará em conta, a todos os que morrem, as suas boas obras cá neste mundo. A todos os membros da familia do extinto, e em especial a seu querido pae, o nosso velho amigo Alberto Fernandes de Faria, o profundo pesame do nosso sentir e que Deus Nosso Senhor lhes dê a todos a resignação que a nossa religião nos ensina. Que descanse nos braços de Deus o saudoso morto.

Faleceu, no passado domingo, 10 do corrente, n'esta vila, o sr. Bernardo Ilá, mais conhecido pelo Bernardo da Tecla, velho pescador da nossa ribeira.

A sua morte causou pena em todas as pessoas, porque o falecido era um homem respeitad e digno do respeito e confiança de todos. Era querido na sua classe, e bem o merecia pelo seu porte de homem honesto, que nunca tinha uma má palavra para ninguem. O seu enterro, que se realizou na segunda-feira, 11, deveria ter sido mais concorrido, mórmente pelos seus companheiros da faina do mar. E' um velho costume este, que os nossos pescadores tem e, temol-o notado, em varios funeraes de pescadores. Preferem ficar pelas esquinas, ou tabernas, murmurando da vida alheia, do que acompanharem á ultima morada um companheiro morto; pois este que morreu, bem merecia o contrario. No cemiterio, o nosso amigo sr. Xavier Viana disse algumas palavras de saudade, que calaram bem fundo no coração dos assistentes, prestando assim justiça ao morto que ia repousar no descanso eterno. Honra lhe seja por isso, pois que não só os grandes e os ricos é que merecem o elogio funebre. Muito mais o merecem os pobres e, en-

tre eles, o pobre Bernardo da Tecla.

Paz á sua alma de pescador horrado, e pesames á sua familia.

No hospital desta vila faleceu ultimamente Maria José Dias Martins, da freguezia de Forjaes, que ali se encontrava em tratamento.

Contava 30 anos de idade. Paz á sua alma.

TINTAS marca "RAPOSA," as melhores para tingir lá—meias de seda, algodão ou linho.

Cores alemãs **Heltmann** de qualidade superior.

A' venda na casa **HAVANEZA**

Victor Belo

Esteve terça-feira em Espozende, e deu-nos o prazer da sua visita, o snr. Antonio Gomes da Costa Oliveira, (Victor Belo), escriptor e jornalista de Vila Nova de Famalicão, que nos mimoseou com uma pagina do seu «Diario d'um Viajante», noutra lugar publicado.

Este snr. tem em preparação um livro sobre a nossa terra, uma especie de roteiro; e como deseja apresentar um trabalho perfeito, supplica e agradece quaisquer informações historicas, comerciais, industriais ou agricolas que possam valorizar a sua obra e servir melhor os interesses de Espozende.

IMPARCIALIDADE

Senhor Vieira.

Como é certo que, muitas vezes, as sentenças dos quadrupedes consolam! Mas como nem sempre estamos dispostos a ouvir os seus *zurreos*, quando nos aborrecem devemos dar-lhes para trás. E' preciso, como dizia, e muito bem, o habil e sensato «*Seu assinante*» no numero anterior do *Esposendense*, moralizar certos tipos. Vejo que olha para estas coisas com os olhos da fé; e creia, meu caro amigo, que o Divino Espirito Santo o iluminará sempre e cada vez mais.

Creaturas do Senhor?! Nem todos dizem o mesmo. Entrai no négo...

Como o tempo tem faltado, não me tem sido possível acudir ás meninas «*Mariasinha e Lili*» que se banham em águas profundas, com perigo de perder a vida e causar muitas mortes. Cautelal aliás deito os remos ao barco e vou lá...

Parece que uma das meninas toma banho com roupa emprestada e de pessoa com muita doença. Prudencia e juizol...

XAVIER.

S. MARTINHO

Na visinha Gandra festejou-se solenemente, domingo e segunda-feira, o Martir S. Martinho, venerado padroeiro da sua igreja paroquial.

ESCOLAS DE FÃO

Foi colocada interinamente, nas escolas daquela importante povoação, a professora primaria sr.ª D. Felicidade de Jesus Correia Granja.

Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA ESPOZEDE

Avisam-se todos os passageiros que a Agencia de passagens e passaportes do falecido Antonio Areias continúa a funcionar na mesma com pessoa habilitada.

Um soneto

Rubricado por «Gavinho»(?), foi nos enviado um *soneto* pela irresponsavel mão dum *miudo*, que nos declarou ter-lhe sido entregue por um senhor hospede do *Hotel Vilarinho*, para aqui trazer.

O *Esposendense*, não põe duvida em lhe dar publicidade nas suas colunas, desde que mereça ao seu autor a gentileza de se identificar e tornar conhecido cá na casa.

Parece que não exige muito!...



Canarios de muito boa qualidade e muito lindos, proprios para presentear amigos. Vendem-se. N'esta redacção se diz.

Dispensário Anti-Sifilítico de Braga

Da Ex.ª Junta Geral deste distrito recebemos e gostosamente damos publicidade á seguinte importante circular:

De todas as pragas que affligem a Humanidade, é sem duvida a Sifilis aquela que mais victimas causa. Com effeito este flagelo não só rouba anualmente muitos e muitos milhares de vidas, mas ainda é a causa desse inenxado cortejo de loucos, imbecis e paraliticos que por toda a parte vemos atravessar as nossas cidades e aldeias. Póde afoitamente dizer-se que não há hoje recanto algum sertanejo onde a terrivel praga não tenha assentado arraiais. Ela não mata só, inutiliza tambem para o trabalho; e cada ser roubado ao trabalho, é um valor a menos para a riqueza da Nação, que nós, por todos os meios ao nosso alcance, queremos forte e rica.

E' preciso, pois, pôr-se um dique á disseminação do mal, não só evitando o seu alastramento mas tambem curando os que tiveram a infelicidade de lhe cair nas garras.

E' por isso que a Junta Geral do Distrito de Braga entaboulou negociações com o Hospital de S. Marcos, des a cidade, montando lá um **Pósto Anti-Sifilítico onde terão tratamento gratuito todos os pobres do Distrito que o ête recorram.**

E' preciso que as Ex.ªs Cãmaras Municipais e juntas de freguesia façam do Pósto a maior prop.ªndia, já que para muitas é impossivel fazer a montagem de póstos similares nos seus respectivos concelhos.

Trabalhar para extinguir a Sifilis é trabalhar por um Portugal maior. Cada individuo tratado é um valor conquistado para o aumento da nossa riqueza.

Cada cura feita é mais um passo dado para o revigoraçmento da Raça.

Braga, 1 de Novembro de 1929.

A Junta Geral do Distrito.

O Dispensário anti-sifilítico funciona no edificio do Hospital de S. Marcos, em Braga, todos os dias úteis, das 10 ás 11,30 horas.

EDITAL

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que The Lisbon Coal e Oil Fuel C.º Ltd., pretende licença para instalar um deposito de gasolina com bomba auto-medidora na Praça do Municipio, freguezia de Santa Maria dos Anjos, concelho de Espozende, districto de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com Praça do Municipio. E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscrição Industrial, com séde em Porto, rua Sá da Bandeira, n.º 142—2.º, as reclamações que qualquer deva fazer contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 31 de Julho de 1929.

O Engenheiro Chefe, José dos Santos Salvador Viegas.

DECLARAÇÃO

Nós, abaixo assignados, declaramos, por espontanea vontade nossa, que tendo proferido em 17 de Outubro ultimo, no cemiterio parochial das Marinhas, contra nosso lio, Francisco Lopes de Miranda, certas expressões que

poderiam ser interpretadas como offensivas da sua honra e dignidade, nunca foi nossa intenção desrespeital-o, ou de qualquer forma diminuir-lhe o conceito em que temos a sua honestidade e por tal motivo vimos publicamente fazer constar que retiramos taes expressões, as quaes, aliás, só poderiam ter sido proferidas num momento de exaltação e arrebatamento.

Espozende, 9 de Novembro de 1929.

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia José Ignacio L. Rodrigues d'Areia Francisco Lopes Rodrigues d'Areia

Reconheço as tres assignaturas retro de verdadeiras. Selo-dois escudos e quarenta centavos.

Espozende, 14 de Novembro de 1929.

O Notario a jud ante, Artur Boaventura Rego.

Automoveis de aluguer
Conduite de luxo—6—logares
CARRO ABERTO
TRATAR NA HAVANEZA
PREÇOS CORRENTES

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis. carrosseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Joel de Magalhães

MEDICO
Consultas das 9 ás 12.
Rua Barão de Espozende

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL } GRATIS
26 GRAFONOLAS }

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3500, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1. — Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2.º — Aos sorteios semanais duma maguifica grafouola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º—Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidiação dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no Seculo e Diario de Noticias e ás 4.ª feiras no Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa HAVANEZA.



Tinta para marcar roupa — A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, ver-de a typografia Espozendense.



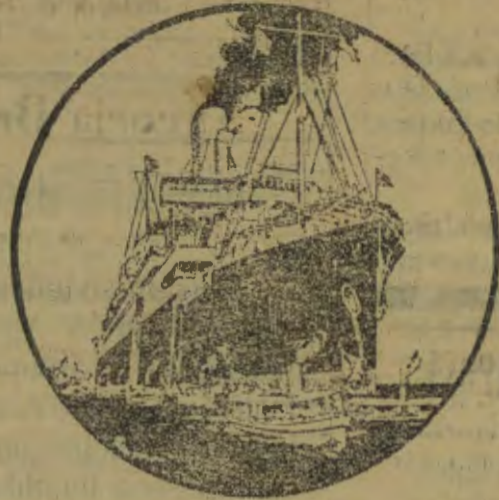
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, é ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Pedro Franco & Co DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Rua de Belem, 147 - LISBOA

Advertisement for 'Márcilla' perfume by NALLY, featuring an illustration of a woman and text describing the product's quality and availability at Havaneza.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 11 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 25 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA em 8 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 25 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos Montevideos Buenos-Ayres
ARLANZA em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres
ASTURIAS em 22 de D.zembro para Madeira, Rio de Janeiro Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literátos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comsprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, par o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da literatura francesa de Lanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e ce notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a hiação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nosa o lória encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

Table with 3 columns: Duration (3 meses, 6 meses, 1 ano), Price (33\$00, 65\$00, 128\$00), and Registered status.

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Livrarias AILLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Assista se nesta vila, na Livraria Es...